



QUADROS DE FORMATURAS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (1991): NOTAS SOBRE AS CULTURAS FEMININAS

Danielle Boeira
Universidade Federal de Pelotas
danielle.sboeira@gmail.com

Fernando Ripe
Universidade Federal de Pelotas
fernandoripe@yahoo.com.br

No Brasil, na década de 1960, a formação em Ciências Domésticas emergiu como um campo de estudo fundamental que abrangia diversas áreas do conhecimento, incluindo nutrição, economia do lar, gestão de recursos e desenvolvimento humano. Na maioria dos casos, esses cursos visam a preparação de profissionais capacitados para atuarem em contextos que envolvessem a administração residencial, a promoção da saúde e o bem-estar familiar, além de contribuírem para a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades sociais. Em meio a um contexto de ampliação da educação superior no país, as Faculdades de Ciências Domésticas tomaram papel de relevância na formação acadêmica feminina, até então pouco assistida.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o curso de Ciências Domésticas foi instituído em um período de transformações sociais e educacionais que refletiam as mudanças nas expectativas e papéis das mulheres na sociedade. Desde sua criação, em 1960, até 1997, quando suas atividades foram encerradas, o curso contribuiu na formação de profissionais que não apenas atuariam em práticas da gestão do lar, mas também se tornariam agentes de mudança em suas comunidades. De modo geral, a UFPel, ao oferecer essa formação, possibilitou que mulheres se inserissem no mercado de trabalho desafiando estereótipos de gênero, promovendo a autonomia e o

desenvolvimento de culturas femininas.

Nesse sentido, a presente proposta de comunicação tem como objetivo apresentar uma análise, inserida no campo da História da Educação, sobre as possíveis representações do universo e da cultura feminina nesse espaço de formação superior. Para tanto, empreende-se o exame de um conjunto de fotografias de alunas da Faculdade de Ciências Domésticas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) elegendo, nesse momento, o Quadro de Formandas do ano de 1991. Trata-se dos primeiros resultados de uma pesquisa de Mestrado que está em fase de levantamento de dados e documentações, cuja intenção é a compreensão das representações das mulheres nesse contexto educacional. Além disso, pretende-se historicizar a trajetória da Faculdade de Ciências Domésticas da UFPel, desde sua fundação em 1960 até o encerramento de suas atividades em 1997, destacando os principais marcos e transformações ao longo desse período. Igualmente, o estudo visa problematizar o processo de constituição da cultura feminina, explorando como as práticas e discursos da faculdade contribuíram para a formação de identidades femininas e a construção social do papel da mulher na sociedade. Assim, a pesquisa não apenas justifica a memória de um curso significativo, mas também contribui para a discussão mais ampla sobre gênero, educação e construção de identidades em contextos locais e regionais.

Segundo os estudos de Garcia (2001) as graduadas eram capacitadas para atuar em áreas como educação, assistência social, nutrição e saúde, além de desenvolverem habilidades na gestão financeira e organização do lar. Ainda de acordo com a autora, muitas delas se tornaram educadoras, nutricionistas, consultoras em economia doméstica e profissionais em serviços sociais, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida das famílias, especialmente as de baixa renda (Garcia, 2001). Portanto, podemos inferir que a formação oferecida pela faculdade também desempenhou importante papel na promoção da autonomia feminina, uma vez que as mulheres que passaram por esse curso frequentemente desafiavam os papéis tradicionais de gênero, buscando não apenas a inserção no mercado de trabalho, mas também a construção de uma identidade profissional que lhes permitisse atuar em diferentes esferas da sociedade.

No que se refere ao estudo imagético proposto, concordamos com Coelho Júnior (2015), quando esse afirma que os quadros de formatura têm várias importâncias significativas. Eles servem como registros históricos da educação, documentando práticas e valores educacionais de épocas específicas e permitindo uma análise das transformações sociais e educacionais de um determinado contexto. Além

disso, representam a identidade institucional e individual dos formandos, simbolizando a conclusão de um ciclo educacional e a transição para novas fases da vida. Como parte da cultura material escolar, esses quadros são carregados de significados e memórias, contribuindo para a narrativa coletiva da experiência educacional e fortalecendo o senso de comunidade. Eles também estimulam reflexões sobre a educação, abordando questões como inclusão social e desenvolvimento pessoal e social.

Coelho Júnior (2015) também argumenta que os quadros de formatura combinam elementos fotográficos e pictóricos que refletem práticas artísticas e valores sociais da época. Além disso, funcionam como documentos visuais que revelam tensões e discursos educacionais e servem como artefatos culturais que simbolizam celebração, reconhecimento e laços sociais dentro da comunidade escolar. Em conjunto, esses elementos demonstram como os quadros de formatura representam identidade, memória e cultura no contexto educacional.

Para analisar fotografias, em concordância com Burke (2004), Werle (2011) e Lopes, Ripe e Dillmann (2022), é importante seguir uma série de etapas baseadas na leitura crítica das imagens, tratando-as como documentos históricos. Burke (2004) também sugere que as fotografias, assim como qualquer outra fonte histórica, devem ser interpretadas com cuidado, levando em consideração diversos aspectos. Primeiro, é essencial considerar o contexto histórico, identificando quando e onde a fotografia foi tirada, o que ajuda a situá-la dentro de um contexto histórico mais amplo. É necessário compreender o evento ou a situação representada, questionando-se qual é o tema ou o evento histórico em questão. Também é importante investigar quem tirou a fotografia e com que propósito, já que os fotógrafos podem ter diferentes intenções ao capturar uma imagem, seja para documentar, persuadir ou manipular a opinião pública.

Em seguida, a composição e a estética da fotografia devem ser analisadas. Isso envolve examinar os elementos visuais presentes na imagem, como figuras humanas, objetos e paisagens. O enquadramento da imagem também deve ser considerado, refletindo sobre o que está incluído ou excluído da cena, o que pode revelar as intenções do fotógrafo. Além disso, é necessário observar como a luz e a sombra são usadas, pois elas podem destacar certos elementos ou criar atmosferas específicas.

A análise simbólica da fotografia envolve identificar alegorias presentes e entender seus significados no contexto cultural e histórico. É importante tentar captar a narrativa visual que a fotografia conta, percebendo como os elementos na imagem se relacionam para criar essa narrativa. Comparar a fotografia com outras fontes históricas, como textos, outras imagens ou relatos orais, ajuda a verificar a consistência e a

aprofundar a interpretação. Considerar a recepção e o impacto da fotografia é outra etapa importante. Isso inclui pensar em como a fotografia foi recebida pelo público na época, por meio de análises de críticas, menções em jornais ou outros meios de comunicação, e refletir sobre como a interpretação da fotografia pode ter mudado ao longo do tempo, já que a percepção das imagens pode evoluir com o contexto social e cultural.

Abaixo apresentamos um pequeno quadro demonstrativo do conjunto de fotografias que estão sendo analisadas:

Figura 1 - Turma Profº Rui Carlos Zambiasi, 1991



Fonte: Acervo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) campus Anglo.

Ao inserirmos o estudo em uma perspectiva histórica cultural, subsidiada por Burke (2004), identificamos que as imagens são de um ensaio fotográfico para registrar a colação de grau em Ciências Domésticas no ano de 1991 na Universidade Federal de Pelotas, com o intuito de elaborar o tradicional Quadro de Formandas que geralmente ficam expostos nas dependências das universidades. Com fundo claro, as fotografias dão enfoque às alunas que estão vestidas com uma toga e capelo. O enquadramento de cada fotografia tem o total intuito de dar visibilidade à aluna, com luz e sombra propícias para dar qualidade à uma foto onde o que mais está visível é seu rosto. Nelas é possível perceber a existência de certos padrões fisionômicos, como, por exemplo, cabelos soltos à altura dos ombros, sorriso contido ou pouco expansivo, o uso de maquiagens sóbrias, somente uma delas utilizava óculos e apenas a última se apresentou de forma mais séria. Esses elementos visuais, quando cotejados com outros documentos, podem conferir a existência de uma cultura feminina partilhada entre as formandas. Será nessa perspectiva que buscaremos avançar nossos estudos, dando continuidade à proposta de compreensão das representações femininas no espaço de formação da Faculdade de Ciências Domésticas da UFPel.

Palavras-chave: Educação Feminina; Cultura Feminina; História da Educação;

Fotografia.

Referências

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

COELHO JUNIOR, Nelson Maurilio. O elo de veneração: o velho e o novo nos quadros de formatura. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 122–151, 2015.

GARCIA, Tania Elisa Morales. **Uma história em cena construindo a identidade de seus atores**: O curso de Ciências Domésticas da UFPel (1960-1997). Tania Elisa Morales Garcia; Maria Helena Camara Bastos orientadora. 386p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado; RIPE, Fernando; DILLMANN, Mauro. Trabalhadores professores em fotografias 3x4: perfis dos solicitantes de carteira profissional em Porto Alegre, 1933-1944. **Antíteses**, Londrina, v. 15, n. 29, p. 034-064, jan./jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Plano de desenvolvimento Institucional 2002/2006**. Disponível em: < https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2014/02/PDI2006_1330083509_pdi.pdf > Acesso em: 29 de fevereiro de 2024.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Ancorando quadros de formatura na história institucional. In: **ANAIS DO GT: História da Educação**, UNISINOS, n. 02, 2011.